

CASAL INCOMPLETO (CONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *casal incompleto* é o par de homem e mulher não chegando a formar a condição do *casal íntimo*, ou seja, não praticando o ato sexual completo e, contudo, mantendo fortes laços afetivos e amizade sincera.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *casal* deriva do idioma Latim, *casale*, “conjunto de casas; limites de propriedade, granja, fazenda”, e, por extensão, “os donos destas propriedades; par; parilha; marido e mulher”. Surgiu no Século IX. O vocábulo *incompleto* vem do idioma Francês, *incomplet*, e este do idioma Latim, *incompletus*, “não cumprido”, composto de *in*, “negação”, e *completus*, “cheio; completo; pleno; completado; cumprido”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Casal de amigos. 2. Parilha de colegas de serviço. 3. Dupla evolutiva incompleta. 4. Par não-sexual.

Neologia. As 3 expressões compostas *casal incompleto*, *minicasal incompleto* e *megacasal incompleto* são neologismos técnicos da Conviviologia.

Antonimologia: 1. Casal íntimo. 2. Dupla evolutiva. 3. Pré-casal. 4. Par de gêmeos.

Estrangeirismologia: a *coniunctio*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto aos instintos básicos.

II. Fatuística

Pensenologia: os ortopensenes; a ortopensenidade; os harmonopensenes; a harmonopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os prioropensenes; a prioropensenidade.

Fatologia: os problemas do casal incompleto; as indefinições múltiplas; as incidências; o convívio profissional; o trabalho diário; os encontros continuados de rotina; a intercompreensão, a 2, fora do lar; o interrelacionamento sem sexo; as interdependências gerais inexistentes; as aproximações dos hábitos; as rotinas conjuntas; a atenção social dividida; as interações evolutivas; a descoberta das empatias tardias; a lisura.

Parafatologia: os heterassédios; a heterassedialidade.

III. Detalhismo

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da grupalidade*.

Mitologia: a falácia das *almas gêmeas*.

Holotecologia: a convivioteca; a psicossomatoteca.

Interdisciplinologia: a Conviviologia; a Perfilologia; a Consciencimetrologia; a Intra-fisicologia; a Sociologia; a Comunicologia; a Grupocarmologia; a Interassistenciologia; a Auto-cosmoeticologia; a Autopriorologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o casal incompleto; os parceiros dos casais incompletos; as companhias evolutivas; os casais incompletos clubísticos; os casais incompletos dos fins-de-semana; as cons-réus ressomadas; as pessoas não-promíscuas.

Masculinologia: os pré-serenões vulgares; os tenepessistas; os colegas profissionais; os colegas da repartição pública; os cidadãos promíscuos.

Femininologia: as pré-serenonas vulgares; as tenepessistas; as colegas profissionais; as colegas da repartição pública; as cidadãs promíscuas.

Hominologia: o *Homo sapiens evolutivus*; o *Homo sapiens tenepessista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minicasal* incompleto = a dupla do homem e da mulher, colegas de trabalho profissional há 6 meses; *megacasal* incompleto = a dupla do homem e da mulher, amigos, com vida social intensa e entrelaçada há duas décadas.

Estudo. Segundo a *Conviviologia*, o estudo da convivência do casal incompleto é desenvolvido dentro das pesquisas da grupalidade intrafísica influenciando na maxiproéxis.

Incompletude. Pela *Intrafísica*, o casal incompleto compõe o gênero de dupla evolutiva mais numeroso, comum ou vulgar na Socin, ou seja: a *dupla incompleta*.

Energossomaticidade. Nenhuma pessoa compõe apenas casal único nas relações sociais. A rigor, compomos vários casais quanto às energias conscienciais (ECs), à afetividade e aos relacionamentos existenciais ou profissionais no dia a dia.

Afetividade. Dentro do universo da *Sexossomatologia*, o casal incompleto, não raro, cultiva a mais sublime afeição tão somente platônica, distante, abstrata e irrealizada (Psicossomatologia), através do *sexo inativo*, específico, mútuo.

Caracterologia. Sob a ótica da *Parassociologia*, quanto à profundidade da relação interconsciencial, os casais podem ser racionalmente classificados em duas categorias básicas:

1. **Incompleto.** O casal movimentando mutuamente até somente 50% das energias *yin / yang*; alcançando a uni ou bipaixão *apenas* visual, com jogos de amor assexuado; o *sexo inativo* e, não raro, carente, da excitabilidade deslocada unilateral ou mútua; a paixão reprimida ou mal resolvida; os platonismos e suspiros; as autonomias sexochacrais; os afetos *prêt-à-porter*; a *castidade seletiva* lúcida.

2. **Íntimo.** O casal movimentando mutuamente até 100% das energias *yin / yang*; alcançando o uni, o bi ou os multiorgasmos conjuntos; as gestações humanas vulgares; a condição da *amizade colorida* ativa; a condição das completudes poro-a-poro nos relacionamentos; o companheirismo e o consenso a 2; os compromissos formais; as interdependências máximas; os afetos *indoors* na alcova energeticamente blindada; o estado do amor romântico puro.

Repressões. Na análise da *Parapatologia*, o casal incompleto mais nevrálgico e, não raro, mais patológico, é aquele constituído por duas conscins insatisfeitas, ou *carentes psicossomáticos*, alimentando reciprocamente a *paixão reprimida*, se encontrando eventualmente, através de relações sociais, cordiais e superficiais, e, em função de compromissos assumidos, permanecem sem qualquer finalização ou completude quanto às intimidades afetivas ou sexuais.

Sinceridade. De acordo com a *Cosmoeticologia*, toda *conscin problemática* deixa o soma, contudo sem deixar a troposfera da Terra. Na sedução holochacral importa mais a sinceridade da consciência capaz de qualificar o relacionamento em natural, inevitável e cosmoético, ou elaborado, evitável e anticosmoético. A insinceridade mantém a autocorrupção ou os *pecadilhos mentais*. A autenticidade permite vivenciar a incorruptibilidade cosmoética.

Tabelologia. Eis, por exemplo, na ordem funcional, 20 aspectos da sedução sexochacral no crescendo de manifestações interpessoais da sexualidade humana:

Tabela – Sedução Sexochacral

N ^{os}	Pré-Casal	Casal Incompleto	Casal Íntimo
01.	25% energias yin / yang	50% energias yin / yang	100% energias yin / yang
02.	<i>Déjà-vu, pré-amor</i>	Limites sociais da amizade	Osmoses áurica e sexual
03.	Retrocognições mútuas	Convívio social e tateios	Intimidades máximas
04.	Uni ou biatração sexual	Uni ou bipaixão visual	Uni, bi ou multiorgasmos
05.	Flerte <i>olhos nos olhos</i>	Carícias preliminares	Gestações humanas vulgares
06.	Assobios e galanteios	Jogos do amor assexuado	Multiorgasmos conjuntos
07.	Paquera e cantada	Sexo inativo e carente	<i>Amizade colorida</i> ativa
08.	Repulsa real à 1 ^a vista	Diálogos em <i>almofadas</i>	Entregas em <i>travesseiros</i>
09.	Amor real à 1 ^a vista	Platonismos e suspiros	Completudes poro-a-poro
10.	Encaramento insistente	5 centímetros da pessoa	Profundidades do par
11.	Inconsequências infantis	Consequências imaturas	Consequências maduras
12.	Contato inicial vulgar	Autonomias sexochacrais	Investimentos afetivos
13.	Bloqueios sociais rígidos	<i>Tesão deslocado</i> mútuo	Companheirismo e consenso
14.	Descompromisso natural	<i>Castidade seletiva</i> lúcida	Compromissos formais
15.	Independências máximas	Interdependências gerais	Dependências máximas
16.	<i>Afetos outdoors</i> algures	<i>Afetos prêt-à-porter</i>	<i>Afetos indoors</i> na alcova
17.	Ações holochacrais	Ações somáticas primárias	<i>Multiações</i> holossomáticas
18.	Bi- inexperiências óbvias	Bi-imaturidades primárias	Bi-maturidades plenas
19.	Disponibilidades mútuas	Paixões reprimidas	Amor romântico puro
20.	<i>Passado-presente</i> ativo	<i>Presente-rotina pré-sexual</i>	<i>Presente-futuro</i> cármico

Dupla. Racionalmente, para a dupla evolutiva, as variáveis 5, 7 e 15 são definitivamente negativas quanto ao casal íntimo.

Aspectos. A *Socin* ainda é igual à criança desajustada. Há vários aspectos da condição do casal incompleto, na estrutura da *Socin*, exigindo pesquisas em abordagens específicas.

Classificação. A condição do casal incompleto pode ser classificada, na abordagem inicial, em 2 tipos:

1. **Unilateral.** A condição do casal incompleto unilateral se instala quando há cobiça e o desejo sexochacral manifestos, ou seja, a condição da hiperexcitabilidade evidente do homem ou da mulher, pelo outro, chegando até a *deitar charme* ou se insinuar claramente, como e quando pode, ante a outra pessoa.

Ruptura. A condição do casal incompleto do tipo 1, unilateral, frequentemente mantém relação conflituosa terminando com a ruptura e afastamento intencional por parte da conscin não interessada, não alimentando a reciprocidade interchacral, *perseguida* pela outra parte, insinuante e cobiçosa, não raro, claramente intrusiva.

Exploração. A condição do casal incompleto do tipo unilateral, pode ainda levar à exploração afetiva, em geral temporária, por parte da conscin *cobiçada* sobre a outra, vulnerável nos sentimentos ou na condição afetivo-sexual não-resolvida.

Exploradora. A condição do casal incompleto, unilateral, espoliativa, é muito mais comum com a exploração desenvolvida por parte da mulher sobre o homem cobiçoso.

2. **Bilateral.** A condição do casal incompleto bilateral se instala quando há a cobiça e o desejo sexochacral manifestos, ou a condição da hiperexcitabilidade evidente do homem e da mulher, mutuamente, sem, contudo, ocorrer a consumação da relação sexual entre ambos.

Perseguição. A condição do casal incompleto do tipo 2, bilateral, frequentemente pode chegar à relação temporária de *perseguição gato e rato (Tom e Jerry)*, em geral, devido tão somente às circunstâncias adversas, acabando por se acomodar, com a perda do interesse recíproco, pois não houve a consumação da relação sexual no devido tempo, ou no período de pique do interesse afetivo ou sexochacral mútuo.

Orgasmos. Na condição do casal incompleto bilateral é comum acontecer orgasmos por parte do componente mais excitado, alívio afetivo-sexual do tipo masturbação, podendo ocorrer – em geral com muita dissimulação – em determinadas circunstâncias sociais propícias a tal tipo de manifestação, por exemplo: danças (lambada e outras).

Desvios. A condição do casal incompleto, no caso bilateral, chega a criar problemas de desvios na consecução das proéxis dos parceiros pela intrusão de elementos espúrios e indesejáveis no clima de entendimento recíproco, indispensável ao cumprimento efetivo das tarefas proexológicas em conjunto, planejadas anteriormente no *Curso Intermissoivo (CI)* pré-ressomático.

Duplogia. No universo da *Evoluciologia*, em certas circunstâncias cosmoéticas favoráveis, o casal incompleto pode vir a formar a dupla evolutiva bem-sucedida. Tudo dependendo das injunções sociais e profissionais da vida intrafísica.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o casal incompleto, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
2. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
3. **Conduta cosmoética:** Conviviologia; Homeostático.
4. **Elenco da Conscienciologia:** Conviviologia; Homeostático.
5. **Escolha evolutiva:** Experimentologia; Homeostático.
6. **Princípio do exemplarismo pessoal:** Cosmoeticologia; Homeostático.
7. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.

O FLERTE, E NÃO O GALANTEIO, É O PONTO CRÍTICO DOS PARCEIROS, HOMENS E MULHERES COMPONENTES DOS CASAIS INCOMPLETOS. A BUSCA DA VERDADE RELATIVA DE PONTA INCOMODA MAIS A QUEM A TEME.

Questionologia. Quantos casais incompletos você compõe na vida social hoje? Você vive cosmoeticamente sincero com todos os parceiros (ou parceiras) integrantes dos casais compostos, em geral, dos quais participa?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia;** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 50.
2. **Idem; Manual da Dupla Evolutiva;** 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 23, 24, 79 e 149.
3. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 17 e 86.
4. **Idem; Manual de Redação da Conscienciologia;** 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2^a Ed. revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 19.
5. **Idem; Nossa Evolução;** 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 54 e 122.